De radialista popular a preso por "liderar esquema"

1982
Aos 22 anos, Anthony Garotinho, já sucesso como radialista em programas populares, enfrentou sua primeira campanha eleitoral em Campos. Na oportunidade, foi o candidato a vereador mais votado no município, mas não se elegeu. Filiado à época ao PT, partido que ajudou a fundar na cidade após militar no movimento estudantil, não atingiu o coeficiente eleitoral.

1986
Garotinho, já filiado ao PDT e com apenas 26 anos, vence sua primeira disputa eleitoral. Ele foi eleito deputado estadual com a maior votação do partido.

1988
Pela primeira vez, Garotinho é eleito prefeito de Campos. Aos 28 anos, o então jovem radialista quebra a alternância do poder entre os grupos políticos de Zezé Barbosa e Rockfeller de Lima.

1994
Primeira tentativa de chegar ao Guanabara. Garotinho perdeu no segundo turno para o ex-prefeito da capital Marcello Alencar.

1996
Garotinho é eleito novamente prefeito de Campos. Ele fica no cargo por dois anos, quando vai disputar novamente o Governo do Estado e deixa na Prefeitura seu então aliado Arnaldo Vianna.

1998
Com o slogan com base no prêmio de melhor prefeito do Brasil, Garotinho venceu a disputa pelo Governo do Rio. À época, ele continuava no PDT e já havia consolidado sua influência no eleitorado evangélico. O governo foi marcado por problemas na área de Segurança e por ações classificadas de populistas por adversários, mas o credenciou para disputar com chances reais o comando do Palácio do Planalto.

2002
Disputa presidencial. Recém chegado ao PSB, Garotinho disputou a presidência da República. Ele foi o terceiro mais votado, recebendo mais de 15 milhões de votos e chegou a ameaçar o segundo colocado durante as pesquisas eleitorais. No segundo turno, apoiou o então candidato Lula (PT), que saiu vencedor. No mesmo ano, lançou a candidatura de sua esposa Rosinha Garotinha à própria sucessão. Ela foi eleita no primeiro turno.

2004
O casal Garotinho apoiou Geraldo Pudim nas eleições municipais de 2004 em Campos, o pleito mais conturbado da história do município até o momento. Na ocasião, matéria publicada pelo jornal O Globo relatou que, na reta final da disputa, o governo do estado, então comandado por Rosinha, distribuiu "Cheque Cidadão, cestas básicas, kits escolares e até casa por R$ 1". Três dias antes da disputa, fiscais apreenderam 238 cheques na casa de Cosme Rangel do Rosário, que seria aliado do casal Garotinho. Os cheques estavam guardados em envelopes com o timbre do governo do estado. Na noite do dia 29 de setembro, dois dias antes do segundo turno, oficiais de Justiça flagraram na sede do PMDB dirigentes do partido distribuindo R$ 318 mil em espécie para cerca de 50 pessoas. Garotinho estava no lugar e alegou que o dinheiro era "todo certinho".

2006
Greve de fome – Após a veiculação em diversos órgãos de imprensa de reportagens apontando irregularidades nas doações para a pré-campanha de Garotinho e a suposta ligação delas com contratos de prestação de serviços para o governo do Rio, administrado por Rosinha, ele iniciou uma greve de fome que durou 11 dias.
Formação de quadrilha – A Operação Gladiador descobriu que a polícia fluminense recebia propina para favorecer uma máfia de caça-níqueis. O esquema começou em 2003, quando Garotinho era o secretário de Segurança Pública na gestão da sua esposa. A condenação a dois anos e meio de prisão, por formação de quadrilha e uso da Polícia Civil para cometer crimes como corrupção e lavagem de bens, aconteceu em agosto em 2010. Ele recorre da condenação.

2008
Rosinha, ainda no PMDB, é eleita prefeita de Campos. Devido à rejeição, já alta, do seu marido, ela descarta o nome Garotinho de todo material de propaganda da campanha eleitoral. Contudo, ao ser diplomada pela Justiça Eleitoral, ela entrega o documento nas mãos do marido.

2010
Garotinho, que já havia deixado o PMDB e rompido com o sucessor de Rosinha no Guanabara, Sérgio Cabral (PMDB), era nome dado como certo na disputa pelo Estado. No entanto, ele desistiu e concorreu ao cargo de deputado federal. Foi eleito, o mais votado do estado. O PR escolheu Fernando Peregrino como candidato. Mesmo com apoio irrestrito de Garotinho, recebeu apenas 10,81% dos votos válidos.

2012
Rosinha foi reeleita prefeita de Campos no primeiro turno, sem muitas dificuldades. Naquele ano, a maior polêmica de repercussão nacional foi o a pintura dos postes com tons rosáceos — definido pela Prefeitura como "roxo paixão".

2014
Garotinho volta a disputar o Palácio Guanabara. O ex-governador, que chegou a liderar as pesquisas de intenção de votos, sofreu um duro golpe ao ser ultrapassado pelo senador Marcelo Crivella (PRB) na reta final e ficar de fora do segundo turno. Mas não acabou por aí. No segundo turno, a família Garotinho declarou apoio ao candidato do PRB na disputa contra Luiz Fernando Pezão (PMDB). Em Campos, berço político de Garotinho e cidade governada por Rosinha, Pezão venceu nas sete zonas eleitorais do município, com apoio da oposição campista. Prenúncio da força da oposição para o pleito municipal de dois anos depois.

2016
Justiça Eleitoral, Ministério Público Eleitoral e Polícia Federal fecham o cerco e atuam de forma incisiva ante as denúncias de irregularidades no pleito, que culminaram na deflagração da operação Chequinho, para investigar um suposto esquema de troca de votos por Cheque Cidadão envolvendo o grupo político do ex-governador Anthony Garotinho.Então secretária de Desenvolvimento Humano e Social, Ana Alice Alvarenga, e Gisele Koch, coordenadora do programa social, além de vereadores do grupo garotista foram presos. Nas urnas, Garotinho sofreu mais uma derrota e Rafael Diniz (PPS) foi eleito no primeiro turno, enquanto Dr. Chicão (PR), apoiado por Garotinho, não chegou aos 30% dos votos válidos.

Então secretário de Governo de Campos, Anthony Garotinho foi preso pela Polícia Federal na manhã de 16 de novembro, em seu apartamento no Flamengo, Rio de Janeiro. Levado para a sede da Polícia Federal, o ex-governador passou mal antes de ser transferido para Campos. Encaminhado para o Hospital Souza Aguiar, no dia seguinte, funcionários denunciaram, revoltados, regalias dadas a ele e família. No dia 18, o juiz Glaucenir Oliveira, determinou a transferência para Bangu, que culminou com a famosa cena do esperneio na ambulância. O TRE negou habeas corpus, mas o TSE, através da ministra Luciana Lóssio, concedeu uma liminar e ele foi levado para um hospital particular para colocar um stent. Posteriormente, o TSE revogou a decisão de Glaucenir e determinou medidas cautelares, como o impedimento de estar em Campos e contato com testemunhas.

2017
O ex-governador Anthony Garotinho é condenado pelo juiz Ralph Manhães a nove anos e 11 meses de prisão por corrupção eleitoral, repetida 17.515 vezes, associação criminosa, supressão de documento e coação no curso do processo. Ele foi preso quando apresentava seu programa de rádio e foi transferido para Campos, onde colocou tornozeleira eletrônica e passa cumprir prisão domiciliar na casa da Lapa. Na decisão, o magistrado chamou Garotinho de «comandante de esquema criminoso».